

**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**Expeça - se**

**Publique - se**

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Ex. ma Sr.<sup>a</sup> Presidente da Assembleia da República**

O avião do Presidente da Bolívia, Evo Morales, foi súbita e surpreendentemente impedido de fazer escala nos aeroportos portugueses, depois de ter sido autorizado a aterrar para abastecimento, segundo um plano de voo das autoridades aeronáuticas de Portugal aprovado em 28 de Junho.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros alegou, de forma vaga, “considerações técnicas” para impedir a escala, ignorando o facto de se tratar de um avião que trazia a bordo um Presidente de um país soberano com quem Portugal sempre teve boas relações.

Esta situação, que ocorre em violação do direito internacional, criou um incidente diplomático absolutamente desnecessário, não se sabendo claramente as razões pelas quais Portugal mudou a sua posição, sendo por isso importante saber que informações levaram a que a escala fosse recusada.

Com efeito, o esclarecimento desta situação é tanto mais relevante quanto este incidente não atinge apenas as nossas relações com a Bolívia, mas também com outros países da América Latina, com os quais temos um relacionamento de profunda cooperação e amizade, como é o caso do Brasil e da Venezuela, que num ato de solidariedade se sentiram também atingidos com o sucedido com este episódio infeliz.

De resto, organizações como a União das Nações Sul Americanas (UNASUL) ou a Organização dos Estados Americanos (OEA), bem como, individualmente, vários chefes de Estado de países latino-americanos, manifestaram o seu repúdio pelo sucedido e exigiram explicações.

Portugal não pode, de maneira incompreensível, pôr em causa as suas relações diplomáticas com países com quem a nossa cooperação nos últimos anos tem vindo a intensificar-se de maneira muito relevante e em benefício mútuo.

Este incidente, por isso, necessita ser esclarecido e, sobretudo, exige uma ação diplomática que permita ultrapassar de forma inequívoca este incómodo, não só em relação à Bolívia, como a vários países da América Latina gerado pela inexplicável recusa de autorizar a aterragem de um avião presidencial para abastecimento.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, solicitamos os seguintes esclarecimento ao Ministério dos Negócios Estrangeiros:

-Porque razão as autoridades portuguesas anularam a autorização anteriormente dada de escala em Portugal do avião em que seguia o Presidente da Bolívia, Evo Morales?  
- Vai o Governo português tomar alguma iniciativa diplomática para reparar o incidente, junto da Bolívia e dos países latino-americanos que se sentiram atingidos com a incompreensível decisão de negar a aterragem ao avião que transportava o Presidente Evo Morales?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 4 de Julho de 2013

Deputado(a)s

MARIA DE BELÉM ROSEIRA(PS)

ALBERTO MARTINS(PS)

PAULO PISCO(PS)

PEDRO SILVA PEREIRA(PS)

MARIA GABRIELA CANAVILHAS(PS)

BASÍLIO HORTA(PS)

LAURENTINO DIAS(PS)

FERRO RODRIGUES(PS)

ANA PAULA VITORINO(PS)